



O HOTEL MARINA QUANDO ACENDE

O que a designer de interiores Marina Linhares e o cineasta David Lynch têm em comum? A paixão pelo design – e pelas dunas. Em abril de 2024, durante o Salão do Móvel de Milão, maior Design Week do calendário global, Lynch apresentou a instalação *Thinking Room*, uma ode à forma como usa a arquitetura na narrativa de seus longas. Quando conheceu o Maranhão, Marina Linhares, uma das principais grifes do décor classe “A” no Brasil, reescreveu o roteiro, junto com o marido Tomaz Perez, CEO do TP Group, e imaginou uma pousada-design despretensiosa, brasileiríssima e absolutamente *cool* em seu aspecto sertanejo, emoldurando a paisagem. Debruçada sobre a antiga Fazenda Boca da Ilha, em uma área de 52.500 metros quadrados de vegetação natural, o endereço foi renovado com uma cuidadosa ocupação com o entorno, incluindo consultoria socioambiental. Com o objetivo de criar um selo de hospitalidade brasileira, a Oiá (nome que remete ao sotaque local para “ver”, “olhar”, “cuidar”) conjuga cultura, natureza e vivência personalizada no mesmo tempo verbal. “Essa é uma marca que reflete a trajetória do TP Group, que se traduz em conceito ímpar em hospedagem de alto padrão no Brasil”, explica Perez sobre o primeiro empreendimento próprio da patente.

Caiada de branco, buscando mais a identidade nordestina do que a Mediterrânea, a Oiá surpreende pela classe brejeirinha. Tem apenas quatro acomodações, divididas em quatro bangalós externos, além da casa sede, com mais duas acomodações para hóspedes e área social com lounges indoor/outdoor e mesa para refeições compartilhadas na varanda. O mobiliário, elegante, foge da estética caçara alegórica e ousa com peças como as cadeiras atribuídas a Lina Bo Bardi e Zanine Caldas. “Foi uma busca por materiais e artistas que tivessem a ver com nosso Norte-Nordeste. Desejamos contar uma história muito maranhense”, explica Marina. “A escolha dos materiais foi pautada pela regionalidade: tons de areia brincando com as dunas, toques de cor para trazer alegria e cerâmicas e palhas que traduzem o artesanato local. Trabalhamos com o modernismo e com peças de design bem brasileiro. Usamos artesanato da região misturado com arte, como o *Cupinzeiro*, da artista plástica Lídia Lisboa”, conclui sobre a paragem, que, além da audiência nacional, pleiteia alta performance com os públicos da França, Inglaterra, Alemanha e Suíça. Para agradar a paladares dispare, à mesa, prazeres em clima “raiz” estimulam produtores vizinhos e ganham releituras que incluem o camarão da Malásia, pescado ali mesmo e servido com arroz de coco fresco. A caipirinha de caju colhido no quintal e macerado na tiquira – destilado da mandioca herdado dos povos originários desse pindorama brasileiro – é outra tentação. Não que você vá enjoar do cenário, mas, em todo caso, *setups* idílicos são armados à sombra de cajueiros ou angelins gigantescos, arrancando suspiros dos comensais. E, quando você achar que já atingiu o ápice da experiência, a Oiá vai armar um luau dentro do parque, entre dunas vertiginosas que quase tocam as estrelas. Para eles, nem o céu é o limite. ❶



RUY TEIXEIRA



RUY TEIXEIRA

